

fessor Burns sôbre a história documental brasileira. E' claro que na elaboração de um volume de textos haverá sempre muito de pessoal, especialmente no que respeita ao critério da seleção. Mas qualquer que seja a restrição que se tenha a fazer ao critério que presidiu à elaboração do presente volume, não se deixará de reconhecer seu valor e, especialmente, sua utilidade para os estudantes e professores de história do Brasil, que, nas Faculdades de Filosofia lutam não raro com grandes dificuldades para obtenção de material para os seus trabalhos de seminário. Obra que vem preencher, portanto, uma lacuna na bibliografia histórica do Brasil.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

OLMSTEAD (Clifton E.). — *Religion in America. Past and Present.* 1961. Prentice Hall Inc. Englewood Cliffs, N. J.

Religião na América revela o panorama da vida religiosa americana desde os primórdios da época colonial até a atualidade.

Partindo da colonização o autor demonstra que devido a migração de diferentes seitas religiosas criaram-se colônias com mentalidades, costumes e religiões diferentes. Analisa as diversificações religiosas que dominaram a América, destacando como características principal e constante da religião americana, a metamorfose.

Sem entrar em pormenores desnecessários, o autor é bem explícito quando fala das diversas seitas religiosas (quakers, anglicanos, puritanos, etc.), sua evolução, conflitos, esmorecimento e o seu nôvo despertar.

Trata, por exemplo, do problema urbano influido e modificando a mentalidade religiosa: de como "a ardente devoção pelas coisas do espírito é abandonada para cair numa indiferença letárgica".

Mostra ainda como, dentro dêsse mesmo problema, o comércio faz com que focalizem a atenção nos interesses materiais, deixando de parte as preocupações espirituais.

Mais adiante trata da importância do despertar religioso que vai fazer desaparecer o sectarismo e o regionalismo, fazendo nascer uma interdependência entre as colônias e um grande senso de comunidade, baseado no ideal de uma humanidade comum

Então, o autor descreve a influência do existencialismo teológico e a crise da 1a. Guerra Mundial.

No decorrer da exposição afirma e procura provar o papel da religião como instituição básica do complexo cultural americano e, portanto, responsável em grande parte pelas linhas mestras de desenvolvimento no processo cultural da América.

Em suma, a obra mostra como, num período de 350 anos, a herança religiosa da Velha Europa foi adaptada, moldada e assimilada no continente americano e como, apesar da heterogeneidade e das ideologias conflitantes e de sua marca europeia se tornou uma religião americana.

BEATRIZ H. G. DE CARVALHO